

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**EFEITO PROTETOR DE PROBIÓTICOS NA MELHORA DE SINTOMAS DE
DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS REVASCULARIZADOS APÓS O INFARTO
AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO,
CONTROLADO E TRIPLO CEGO.**

Dhara De Souza Macedo (dharasmacedo@hotmail.com)

Amanda Lopes Bicudo (amandabicudo100@gmail.com)

Isabela Militão (isabelamilitao16@hotmail.com)

Ester Silvestre (silvestreestergodoy@gmail.com)

Ricardo Fernandes (ricardofernandes@ufgd.edu.br)

Introdução: A depressão está entre os fatores de risco para o mau prognóstico da doença arterial coronariana. Estudos clínicos de intervenção demonstram que a modulação da microbiota intestinal (MI), por meio da suplementação de probióticos, confere benefícios na sintomatologia depressiva e, consequentemente, no comportamento dos indivíduos. Objetivo: Avaliar o efeito protetor de probióticos na melhora de sintomas de depressão em indivíduos revascularizados após o infarto agudo do miocárdio (IAM). Metodologia: O delineamento foi definido como um ensaio clínico randomizado, placebo-controlado e triplo-cego. A amostra do estudo foi composta por adultos e idosos submetidos à revascularização miocárdica após o IAM com supradesnívelamento do segmento ST, no Hospital Evangélico Dr. e Sra. Goldsby King, Dourados, MS. A randomização foi realizada através da estratificação por blocos, adaptada a covariável (diabetes tipo 2). Um

pesquisador não envolvido na pesquisa gerou a sequência de randomização e alocou os participantes aos grupos de tratamento. Os voluntários do estudo, os pesquisadores e o responsável pelas análises estatísticas estavam cegados. O grupo probiótico recebeu *Lactobacillus paracasei* CCT7861, *Lactobacillus rhamnosus* CCT7863, *Lactobacillus acidophilus* CCT7947 e *Bifidobacterium lactis* CCT7858, na quantidade de 1×10^9 UFC/dia/cepa e o grupo placebo recebeu maltodextrina (1 g/dia), durante 90 dias. Indicadores antropométricos, demográficos, clínicos e do estilo de vida foram utilizados para caracterização dos participantes. A classificação dos sintomas de depressão foi determinada a partir do Inventário de Depressão de Beck (BDI). Desenvolvimento: A depressão após o IAM atua negativamente na reabilitação e reduz a qualidade de vida. A perturbação da MI pode aumentar a permeabilidade intestinal, ativar a resposta inflamatória, regular a liberação de neurotransmissores, alterar a função do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e alterar fatores neurotróficos, o que pode levar a mudanças comportamentais. Mecanismos distintos têm sido associados à melhora de sintomas depressivos a partir do uso de probióticos, com realce para a produção de substâncias neuroativas, de modo a auxiliar na modulação comportamental. Resultados: Foram analisados 45 participantes, sendo 22 no grupo probiótico e 23 no grupo placebo. Após 90 dias de suplementação, não houve diferença significativa entre os grupos em ambos os momentos da pesquisa, considerando os sintomas de depressão como uma variável discreta ou categórica ($p > 0,05$). Apesar disso, dos 22 participantes no grupo probiótico, 10 migraram para níveis inferiores de sintomas (45,5%) e três para níveis superiores (13,6%), sendo que nenhum migrou para o nível grave. Já nos 23 participantes do grupo placebo, seis migraram para níveis inferiores (26,1%) e seis para níveis superiores (26,1%), sendo que, destes, três evoluíram para o nível grave. Conclusão: A suplementação de probióticos não reduziu significativamente os sintomas de depressão após a revascularização miocárdica, mas demonstrou possível benefício em indivíduos com nível leve a moderado de sintomas, evitando que evoluam para o nível grave.

Agradecimentos: Ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGANS-UFGD) pelo suporte pedagógico. À UFGD pela bolsa conferida à autora principal. À Gabbia Biotecnologia pela doação dos suplementos.

Palavras-chave: aterosclerose; doenças cardiovasculares; microbioma intestinal.

